



O INCREMENTO DO CICLO DE INTELIGÊNCIA COM O ADVENTO DO SISFRON

Jetson Turkiello Machado da Silva¹

Ivan Dias Fernandes Júnior²

O objeto de pesquisa deste artigo encontra-se inserido na temática da atuação do Exército Brasileiro (EB), na faixa de fronteira, contra delitos transfronteiriços e ambientais, tema integrante das Diretrizes Estratégicas do Exército, proposto pelo Estado-Maior do Exército (EME) - Órgão de Direção Geral, evidenciando a importância do assunto para o EB. Essa Diretriz Estratégica demanda ao EB que execute ações no sentido de aumentar o intercâmbio das Atividades de Inteligência com outros órgãos públicos (federais, estaduais ou municipais), quando se fizer necessário.

A relevância do estudo está na possibilidade de incremento das atividades permanentes de Inteligência, em seu ciclo de produção de conhecimento e nas operações interagências, com o advento do Sistema Integrado de Monitoramento das Fronteiras (SISFRON), para acompanhamento da conjuntura e dos atores que possam vir a representar potenciais amea-

ças ao Estado, principalmente quanto aos crimes transfronteiriços e ambientais existentes na fronteira BRASIL - PARAGUAI, e para proporcionar o alerta antecipado ante a possibilidade de concretização de tais ameaças.

A atuação de tropas do EB na denominada faixa de fronteira é um tema atual, complexo e em constante evolução, apresentando peculiaridades e características de acordo com a região selecionada. Nesse contexto, a faixa de fronteira sob responsabilidade do Comando Militar do Oeste (CMO) apresenta características próprias, principalmente quando se observa as áreas que estão destinadas às suas Grandes Unidades (GU) diretamente subordinadas (4^a Bda C Mec, 18^a Bda Inf Fron e 13^a Bda Inf Mtz).

A área do CMO faz fronteira, a Oeste, com a BOLÍVIA (1.314 km) e com o PARAGUAI (1.209 km), totalizando 2.523 km de fronteira internacional, sendo 1.354

1. Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); Mestre em Operações Militares - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); Doutor em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME); Mestre em Segurança e Defesa Nacional - Escola Superior de Guerra da Colômbia; Especialista Avançado em Operações Psicológicas; e Especialista e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx).

2. Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); Mestre em Operações Militares - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); Pós-graduado em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME); e Especialista e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx).



km de fronteira natural e 1.169 km de fronteira seca (435 km com o PARAGUAI e 734 km com a BOLÍVIA). Ressalta-se que essas fronteiras possuem destaque nas estatísticas nacionais de crimes transfronteiriços e ambientais, conforme se constata em estudos realizados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

Em virtude das especificidades dessa área sob responsabilidade (A Rspnl) da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), sediada em DOURADOS-MS, que engloba grande parte da faixa de fronteira BRASIL - PARAGUAI, aliado ao fato da condução do Projeto Piloto do SISFRON, o Comando daquela GU decidiu ampliar a sua capacidade de análise de Inteligência. Dessa forma, pretende-se incrementar o Ciclo de Inteligência, por meio de suas 04 (quatro) fases - Orientação, Obtenção, Produção e Difusão - proporcionando o aumento de sua consciência situacional.

Como exemplo do que vem ocorrendo na área do Comando do CMO em prol da atividade da Inteligência, pode-se citar a implantação do 6º Batalhão de Inteligência Militar (6º BIM), instituído pela Portaria 190 do EME, de 19 Set 2013. A implantação deste Batalhão é decorrente do Projeto LUCERNA e tem por objetivo adequar a estrutura organizacional das Unidades de Inteligência Militar às novas situações e exigências ensejadas pela mudança de conjuntura, buscando soluções em seus componentes mais importantes, a obtenção, a integração de diversas fontes, a análise e a produção otimizada de conhecimentos.

De acordo com a visão de futuro do CMO, essa nova estrutura pretendida deve estar perfeitamente alinhada com as ações

transformadoras em curso no Exército, particularmente com os objetivos do Projeto Estratégico SISFRON. Dessa forma, a implantação do 6º BIM, e a sua consequente experimentação doutrinária, estão sendo conduzidas em perfeita coordenação com o EME e com o CIE, visando à estruturação de uma organização militar vocacionada para a execução da Inteligência em operações militares de guerra e não guerra.

Assim sendo, o foco pretendido no presente artigo é o de investigar como o apoio de sensores, ferramentas de apoio à decisão e de outros meios tecnológicos proporcionados pelo SISFRON poderão garantir um fluxo ágil, oportuno e seguro de informações confiáveis, de modo a incrementar a atividade de Inteligência Militar, possibilitando o pleno exercício do comando e controle em todos os níveis de responsabilidade do Exército, segundo sua destinação constitucional.

Em face do acima exposto, acredita-se que este trabalho poderá trazer relevantes contribuições para o Sistema de Inteligência do Exército no decorrer de sua efetiva implantação e reflexos favoráveis no combate aos crimes transfronteiriços e ambientais, na área de responsabilidade da 4ª Bda C Mec, na fronteira BRASIL - PARAGUAI.

1. A INTELIGÊNCIA MILITAR NA 4ª BDA C MEC COM O ADVENTO DO SISFRON

A 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, no contexto do Projeto Estratégico SISFRON, encontra-se com o Centro de Coordenação de Operações (CCOp) ativado. Essa Grande Unidade deverá participar da Avaliação Operacional nos anos de 2015 e 2016, a cargo do EME. Essa

Avaliação engloba, dentre outros assuntos, a Inteligência Militar.

De acordo com o Manual de Inteligência (edição 2015), os trabalhos dessa atividade são desenvolvidos seguindo as fases do Ciclo de Inteligência (ciclo de produção do conhecimento). Esse ciclo compreende uma sequência de atividades mediante a qual a Inteligência obtém e reúne dados, transforma-os em conhecimento de Inteligência e os põe à disposição do comandante operativo e de seu Estado-Maior (EM).

O Ciclo de Inteligência é o motor da Função de Combate Inteligência, envolvendo direta ou indiretamente todos os integrantes da Força, e é formado pelas quatro fases anteriormente citadas.

Com a implantação do Sistema de Monitoramento das Fronteiras aumentarão sobremaneira os dados oriundos das Fontes de Inteligência de Imagens (*Imagery Intelligence* - *IMINT*) e de Sinais (*Signals Intelligence* - *SIGINT*), além das tradicionais Fontes Humanas (*Human Intelligence* - *HUMINT*). Essas fontes incluem elementos que não pertencem diretamente à Inteligência Militar Terrestre. Conforme se observa no

recém publicado Manual de Inteligência (EB20-MC-10.207), trata-se do conceito de que todo militar é um meio de obtenção de dados em potencial (ESS - conceito do inglês *Every Soldier is a Sensor*).

Dessa forma, caberá o desafio de ampliar ao máximo a capacidade de análise e obtenção de dados, organizando e sistematizando o Sistema de

Inteligência. Em virtude disso, as Agências de Inteligência deverão estreitar os laços com os Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização (OSPF), no contexto do denominado “ambiente interagências”. No nível operacional ou tático, cabe ao ambiente de análise reunir e integrar os dados e informações oriundos das diversas fontes.

Ressalta-se, ainda, que a compartimentação, um dos princípios da

Com a implantação do Sistema de Monitoramento das Fronteiras aumentarão sobremaneira os dados oriundos das Fontes de Inteligência.

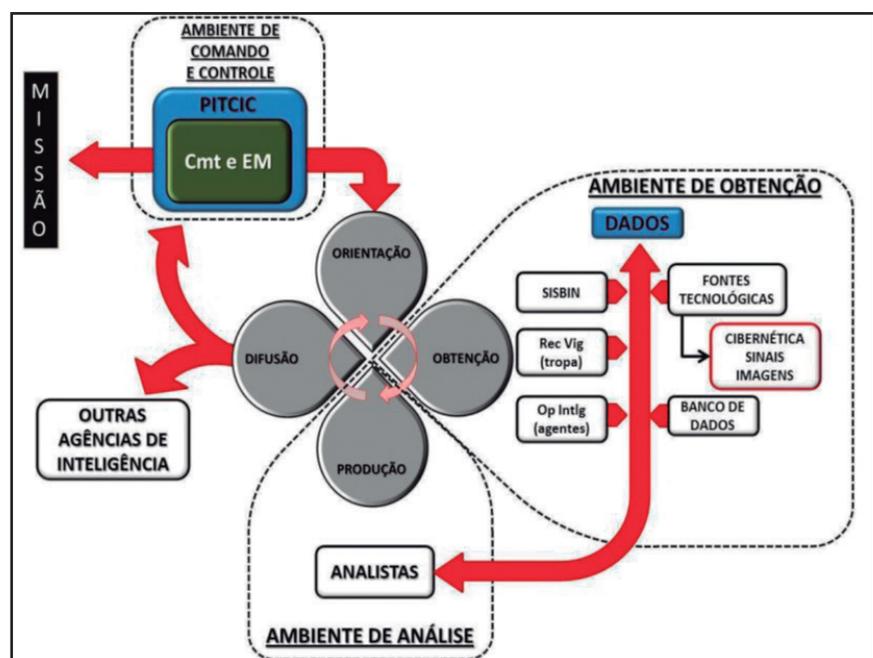


Figura 1 - Ambientes de emprego da Inteligência.
Fonte - Manual de Inteligência Militar (EB20-MF-10.107), 2015.

Contrainteligência, deverá ser sempre observada, de maneira que somente as informações necessárias ao desempenho das atividades de cada vetor sejam comparilhadas, preservando-se os outros dados que não lhes sejam afetos.

1.1. Fase da Orientação

A Orientação é a primeira fase do Ciclo de Inteligência e materializa-se por meio da determinação de Necessidades de Inteligência (NI), do planejamento do esforço de obtenção, da emissão de ordens e pedidos de busca aos órgãos de obtenção, da elaboração do Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) e do contínuo controle da atividade de Inteligência executada por todos os órgãos acionados. A principal fer-

ramenta de controle dessa atividade é a Matriz de Obtenção, documento que permite o gerenciamento das ações, dos prazos e do atendimento das NI, pelos órgãos de obtenção. (BRASIL, 2015a).

Embora o Oficial de Inteligência (E2) possua um papel fundamental em todo o Ciclo de Inteligência, durante a etapa de Orientação a participação de todas as Seções do Estado-Maior é imprescindível.

Embora o Oficial de Inteligência (E2) possua um papel fundamental em todo o Ciclo de Inteligência, durante a etapa de Orientação a participação de todas as Seções do Estado-Maior é imprescindível.

De acordo com o Manual Processo de Planejamento e a Condução das Operações Terrestres (EB 20-MC-10.211), na fase de Orientação o Comandante (Cmt) identifica claramente as “lacunas” existentes em sua visualização, sinalizando quais são os Elementos Essenciais de Inteligência que serão elencados durante o Exame de

Situação. O foco, nesta fase, está na obtenção de conhecimentos relevantes para que o Cmt possa tomar decisões críticas durante a realização das operações.

A fim de que a fase de Orientação seja cumprida nas melhores condições, o SISFRON possibilitará que o C C Op da 4ª Bda C Mec



Figura 2 - Centro de Comando de Operações da 4ª Bda C Mec.
Fonte - Comunicação Social do Comando da 4ª Bda C Mec.

conte com os mais modernos recursos tecnológicos de integração de *software e hardware*, fornecendo ao Cmt uma adequada e oportuna consciência situacional, possibilitando, ainda, a realimentação do Ciclo de Inteligência de forma mais ágil e segura.

1.2. Fase da Obtenção

Consiste na exploração de todas as fontes de dados e informações pelos órgãos de obtenção e na entrega do material obtido aos órgãos de análise, encarregados de sua transformação em conhecimentos de Inteligência. As Organizações Militares de todas as naturezas que, por sua localização ou missão, possam obter dados e informações que atendam às necessidades citadas, poderão ser acionadas, participando, assim, da fase de obtenção, caracterizando o emprego do conceito IRVA (Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos).

As fontes são formadas pelas pessoas, objetos e atividades por meio das quais se podem obter dados e informações referentes ao oponente, terreno, condições atmosféricas e ambiente operacional. São numerosas e variadas, sendo as mais exploradas as fontes abertas e aquelas que resultam da

observação e do contato direto com o oponente. (BRASIL, 2015a).

Dentro do processo de implantação do SISFRON, sentiu-se a necessidade de se

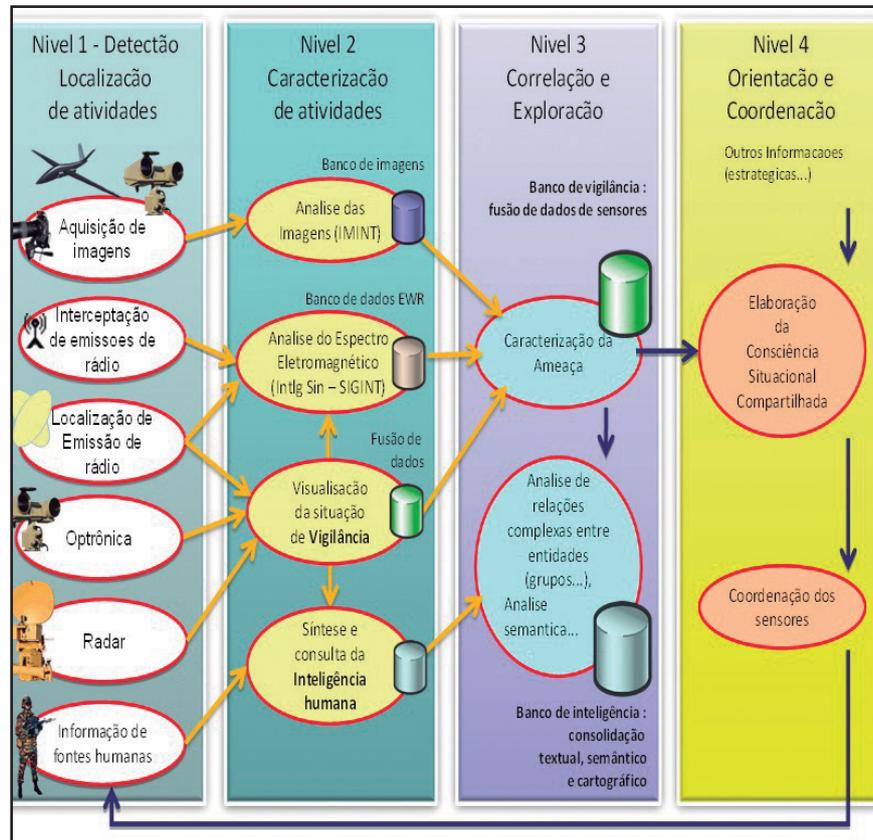


Figura 3 - O Ciclo de Vigilância, Reconhecimento e Inteligência. Fonte - Fundação ATECH. Brasília, 2010.

rearticular os destacamentos de fronteira (Dst Fron) pertencentes às Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) da 4ª Bda C Mec localizadas na linha de fronteira. Dessa forma, foram criados o Dst Fron nível Subunidade (SU) em IGUATEMI/MS; o Dst Fron nível Pelotão (Pel) em MUNDO NOVO/MS, ambos sob responsabilidade do 17º RCMec; e o Dst Fron nível Pel em CARACOL/MS, pertencente ao 10º RCMec.

Conforme o Manual referente ao Processo de Planejamento e Condução

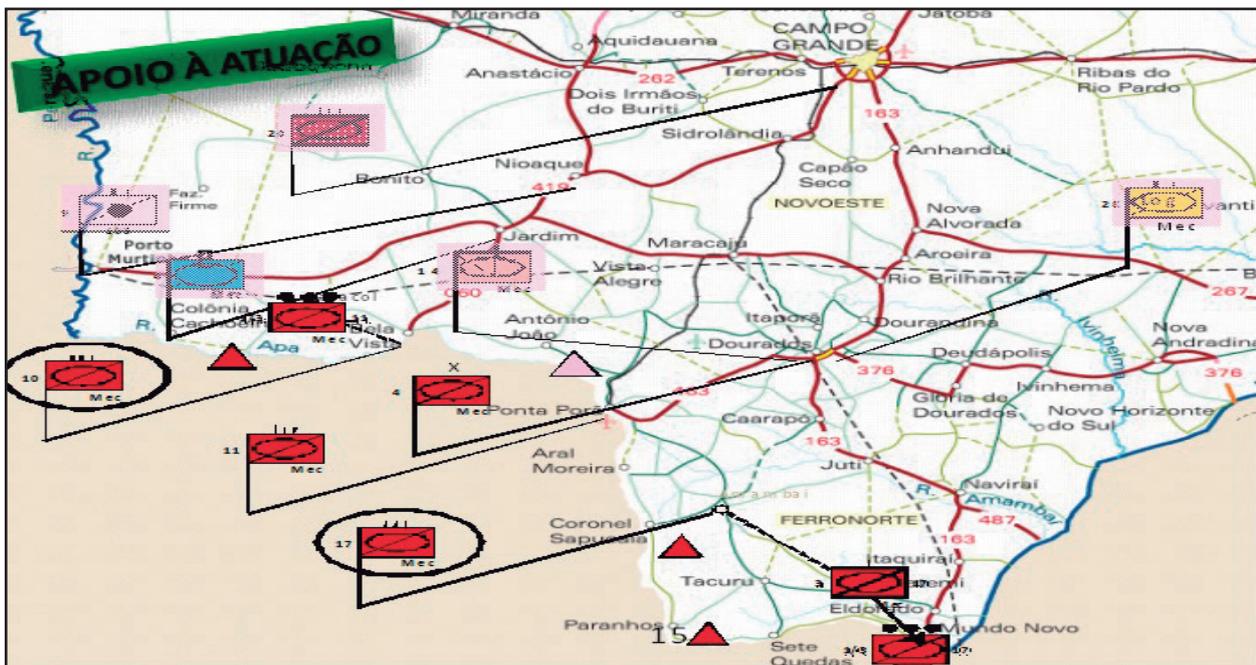


Figura 4 - Articulação das OMSDs/4ª Bda C Mec e Dst Fron.
Fonte - Palestra do Ch COp CMO, Abr 2013.

das Operações Terrestres (EB 20-MC-10.211/2014), a coleta e a busca de dados são atividades integradas e sincronizadas com o planejamento e o emprego de sensores e outros elementos, bem como o processamento, a exploração e a difusão em apoio às operações atuais e futuras. Integram as ações das equipes de Inteligência e as atividades e tarefas que visam a atender os Elementos Essenciais de Inteligência.

A implantação do SISFRON no âmbito da 4ª Bda C Mec prevê a aquisição de diversos Produtos de Defesa (PRODE)³ que irão ampliar a capacidade de obtenção de dados por parte das OMSDs/4ª Bda C Mec na faixa de fronteira, conforme a figura 5 a seguir:

SISFRON: Distribuição de PRODE (OMDS/4ª Bda C Mec e Dst Fron)		
Sistema móvel exame bagagens	Câmera de Longo Alcance Móvel	MAGE VHF / UHF Móvel
Binóculo ótico	Câmera de Longo Alcance Fixa	MAGE Fixo HF (Sítio de DF)
Óculos Visão Noturna	Câmera Portátil	Radar de Vig Terrestre Móvel
Binóculo Termal	Mira Ponto Vermelho	Radar de Vig Terrestre Portátil
Binóculo Termal Multifuncional	Scanner de Carga (Portal)	Radar Vig Terrestre Fixo
Luneta Ótica	Espectrômetro	Cerca Laser
Luneta VN Mira Laser	MAGE Fixo VHF/UHF	Sensor sísmico

Figura 5 - Distribuição de PRODE pelas OMSDs/4ª Bda C Mec e Dst Fron.
Fonte - Palestra do Ch COp CMO (Abr 2013).

³ PRODE - todo bem, serviço, obra ou informação, inclusive armamentos, munições, meios de transporte e de comunicações, fardamentos e materiais de uso individual e coletivo utilizados nas atividades finalísticas de defesa, com exceção daqueles de uso administrativo.



O grande salto tecnológico proporcionado pelos novos PRODE a serem adquiridos no contexto do SISFRON, aliados à articulação das Organizações Militares (OM) da 4ª Bda C Mec em sua A Rspnl (capilaridade); a existência de bancos de dados completos e confiáveis; a elevada credibilidade do EB perante a opinião pública e a crescente expertise nas Operações Interagências constituem fatores favoráveis à potencialização do Sistema de Inteligência do Exército, em particular na área da 4ª Bda C Mec.

1.3. Fase da Produção

Conforme Brasil (2015a), é a fase do Ciclo de Inteligência onde os dados e as informações obtidas são transformados em conhecimentos de Inteligência. Pode ser subdividida em uma série sequencial de ações relacionadas ao processamento dos dados e das informações obtidas, como: avaliação dos dados, análise, síntese, integração, interpretação e formalização do conhecimento.

Nesta fase, os analistas de Inteligência criam produtos, chegam a conclusões ou realizam projeções sobre as ameaças e os aspectos relevantes do ambiente operacional terrestre de forma a responder às NI. Para isso, o comando operativo deve possuir capacidade de processar e analisar da-

dos e informações provenientes das diversas fontes de obtenção de dados. (BRASIL, 2015a).

Os produtos de Inteligência devem ser oportunos, relevantes e detalhados, concebidos de forma a possibilitar a consciência situacional e a tomada de decisão com segurança.

A precisão e o detalhamento desses produtos têm influência direta no sucesso da operação. Entretanto, sua validade é limitada no tempo. Um conhecimento com uma avaliação média quanto à sua fonte e ao seu conteúdo é mais útil que outro com melhor avaliação, mas que seja difundido com retardo. (BRASIL, 2015a).

A análise é realizada em todos os níveis de planejamento nas Centrais de Inteligência (Cent Intlg), cabendo destaque para o planejamento militar (tático e operacional).

A interpretação é a fase final da análise do Ciclo de Inteligência, onde se atribui valor ao conjunto de conhecimentos. Chega-se a conclusões acerca das ameaças e pos-

sibilita um panorama geral da situação. Normalmente, incluirá previsões de ações futuras imediatas. (BRASIL, 2015a).

Em virtude das especificidades da área sob sua responsabilidade, aliado ao fato da condução do Projeto Piloto do SISFRON,

A constituição permanente do Grupo de Análise de Inteligência, inserido na 2ª Seção/EMG da 4ª Bda C Mec, voltado para o atendimento das necessidades do SISFRON, possibilitou ao Comandante da Brigada o acompanhamento das áreas de interesse em melhores condições, bem como uma maior consciência situacional.



a 4ª Bda C Mec resolveu ampliar a capacidade de análise e incrementar o Ciclo de Inteligência criando 01 (um) Grupo de Análise de Inteligência (Gp Anl Intlg). Todos esses fatos, por sua vez, levaram o Comando da Brigada GUAICURUS a repensar sua organização da Inteligência, a fim de melhor estruturá-la.

A constituição permanente do Grupo de Análise de Inteligência, inserido na 2ª Seção/EMG da 4ª Bda C Mec, voltado para o atendimento das necessidades do SISFRON, possibilitou ao Comandante da Brigada o acompanhamento das áreas de interesse em melhores condições, bem como maior consciência situacional, tudo isso sem prejuízo às demais responsabilidades da 4ª Bda C Mec perante o SIEEx.

A constituição permanente do Gp Anl Intlg contribuiu, também, na realização de diversas operações para a redução de ilícitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira da área da 4ª Bda C Mec, pelo fato de possibilitar, em melhores condições, os trabalhos em Operações Militares da Central de Inteligência GUAICURUS, com atribuições antes, durante e depois das operações.

A título de exemplo, no período de 1º a 10 Nov 14, realizou-se a Operação DOURADOS, operação militar na faixa de fronteira que privilegiou as ações interações. Durante essa Operação, foi pleno o funcionamento da Central de Inteligência

GUAICURUS, graças ao reforço de pessoal proporcionado pelo 6º BIM, com o acréscimo de analistas de imagens, cibernética e sinais.

Durante a Operação DOURADOS, que contou com a participação da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Militar Rodoviária do Estado do MS, da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul e do Destacamento de Operações de Fronteira, validou-se a estrutura concebida pelo Comando da 4ª Bda C Mec, bem como testou-se a estrutura do novo Centro de Operações da Brigada, no que tange à Inteligência Militar.

1.4. Fase de Difusão

Esta é a fase do Ciclo de Inteligência em que se efetua a entrega oportuna do conhecimento de Inteligência, na forma apropriada e pelo meio adequado, ao comandante operativo e seu Estado-Maior.

O sistema que interliga os órgãos de obtenção e os de produção com os usuários finais deve basear-se em uma rede de informações segura, ágil e de grande capacidade, que permita o fluxo oportuno de conhecimentos e informações críticas, tanto para os escalões superiores como para os colaterais e os inferiores, dentro e fora da Força Terrestre. (BRASIL, 2015a).

A definição acima se enquadra perfeitamente ao SISFRON, cuja infraestrutura

... SISFRON contará com modernos meios de Tecnologia da Informação e Comunicações, englobando redes de comunicações de dados, voz e vídeo, tudo com o objetivo de disseminar informações pertinentes a cada parte do Sistema de forma contínua.

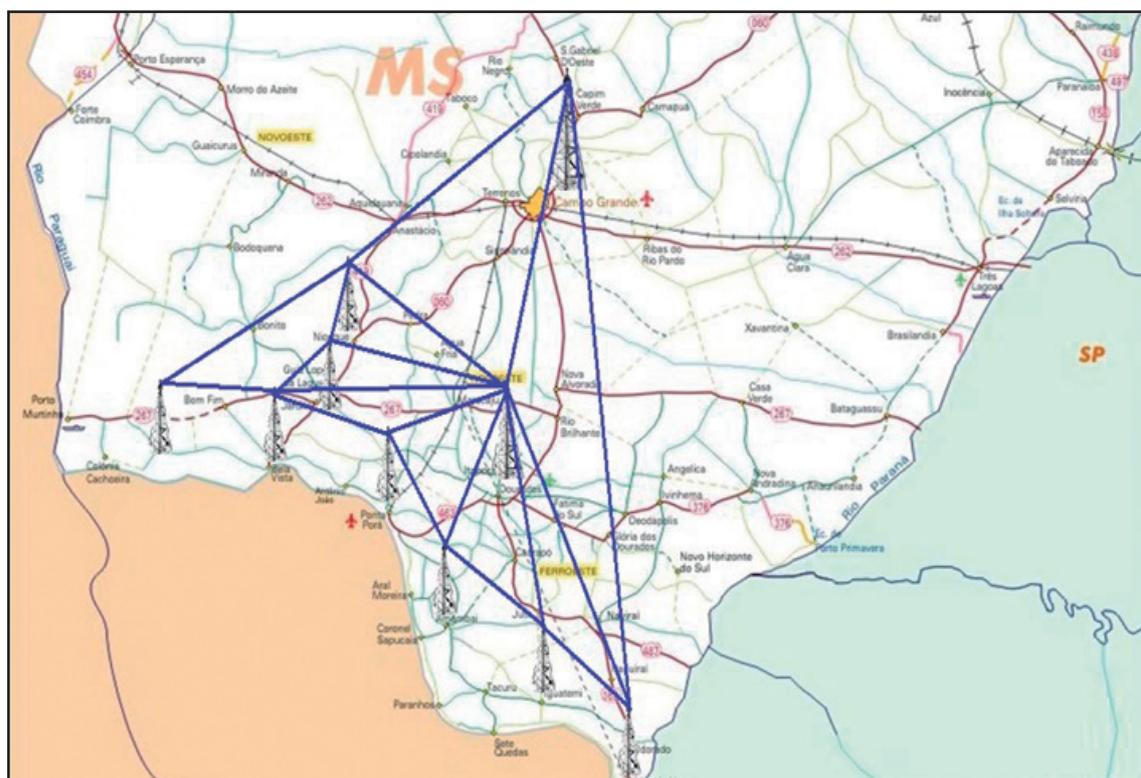


Figura 6 - Principais antenas da Infovia na A Rspntl 4ª Bda C Mec.
Fonte: Palestra do Ch C Op CMO, Abr 2013.

foi projetada para integrar as diversas organizações que o permeiam, mediante a veiculação de informações. Para tal, contará com modernos meios de Tecnologia da Informação e Comunicações, englobando redes de comunicações de dados, voz e vídeo, tudo com o objetivo de disseminar informações pertinentes a cada parte do Sistema, de forma contínua, sem interrupção, utilizando enlaces diretos entre estações terrestres, aéreas e espaciais.

Na área de responsabilidade da 4ª Bda C Mec, as informações fluirão pelas Infovias apoiadas, inicialmente, em equipamentos rádio e torres de micro-ondas, até chegarem aos Centros de Operações dos regimentos orgânicos (10º RC Mec, 11º RC Mec e 17º RC Mec), do Cmo 4ª Bda C Mec e do Comando do CMO.

De grande importância será a preocu-

pação de que os meios de comunicação entre os Órgãos sejam redundantes e seguros, objetivando manter o sigilo das informações trafegadas, incluindo as operacionais, administrativas e logísticas.

Para que a difusão no ambiente SISFRON ocorra nas melhores condições, haverá diversas redes à disposição dos seus usuários (serviços de voz; textos; dados; imagens; vídeos; transmissão de dados de sensoriamento dos radares, satélites e Aeronaves Remotamente Pilotadas; videoconferência; tráfego de informações entre centros de processamento, por exemplo), sempre levando em consideração os projetos, sistemas e equipamentos do Exército Brasileiro, como a Rede Corporativa do Exército e a Rede Integrada de Telecomunicações do Exército, contribuindo para a compatibilidade entre as demais redes existentes e as futuras.

SISFRON: Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC)

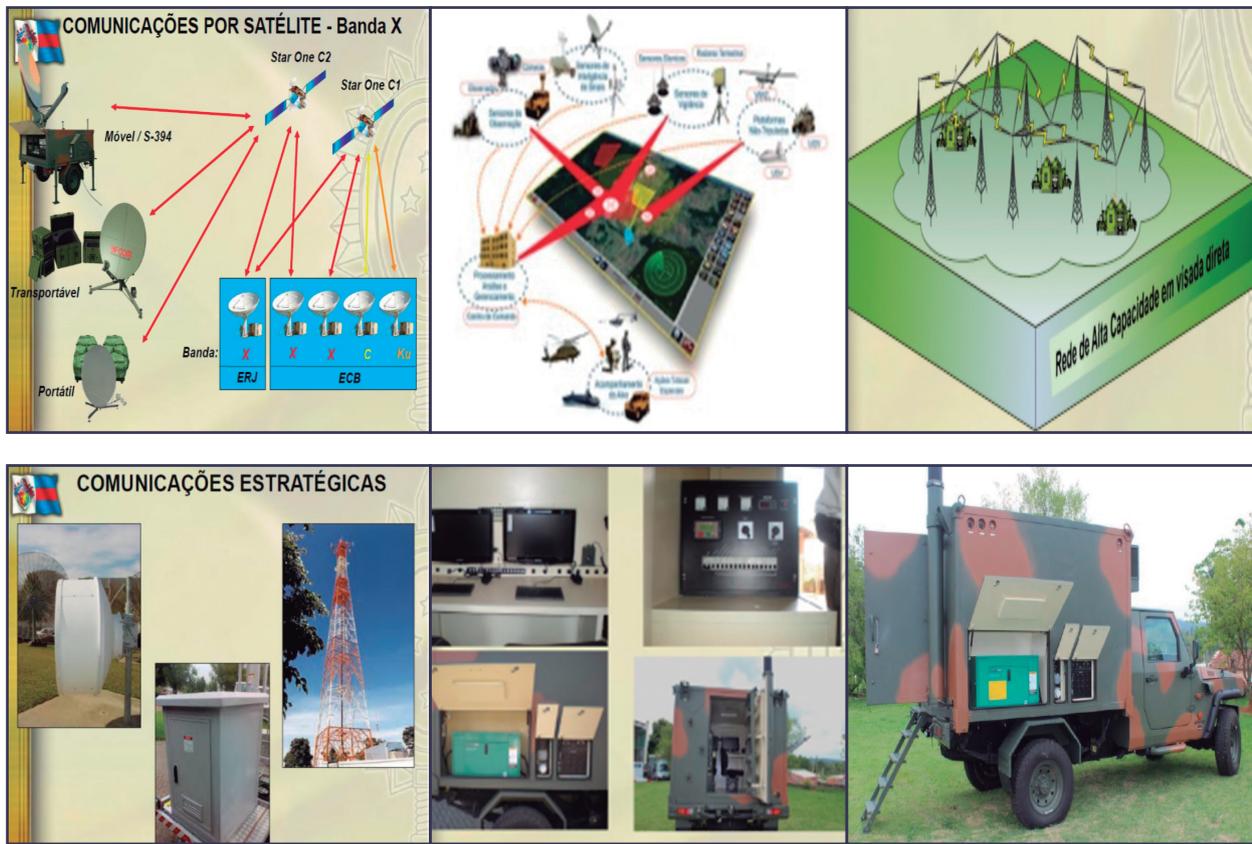


Figura 7 - exemplos de TIC para a difusão das Info, baseado em apresentação do CComGEx, 2013.
Fonte - os autores.

2 CONCLUSÃO

A fronteira do Brasil com o Paraguai tem se constituído uma importante via de entrada e saída ilegal de bens de consumo, drogas, armas e riquezas naturais, e vem afetando cada vez mais a conjuntura da segurança nacional. Tal situação despertou a necessidade de que houvesse um incremento da Atividade de Inteligência, reconhecimento, vigilância, monitoramento e aquisição de alvos como forma de se otimizar o combate aos crimes transfronteiriços e ambientais, ademais da

O SISFRON é uma excelente ferramenta de monitoramento/vigilância. Em vista disso, o sistema de inteligência do EB se apoiará no seu fornecimento ordenado de dados e informações para produção do conhecimento.

soberania brasileira.

O SISFRON é uma excelente ferramenta de monitoramento/vigilância. Em vista disso, o sistema de inteligência do EB se apoiará no seu fornecimento ordenado de dados e informações para produção do conhecimento. A finalidade precípua do SISFRON é a otimização da tomada de decisão e o controle efetivo sobre sua execução. A consciência situacional estabelecida com dados e informações objetivas, precisas e atualizadas é a base para a análise da situação ou ameaça que se apresentar, e



para a tomada de decisão de forma oportuna e mais eficiente.

A 4ª Bda C Mec, na condição de Brigada Piloto do Projeto SISFRON, recebeu inúmeros PRODE e realizou diversas obras de infraestrutura, destacando-se a instalação das antenas da Infovia e dos C Op nível GU e U. A esse grande ganho em material e instalações, soma-se o pioneirismo daquela GU em estruturar um Grupo de Análise de Inteligência, voltado para o atendimento das necessidades do SISFRON, potencializando a Função de Combate Inteligência naquela Brigada.

Ressalta-se que o projeto SISFRON ainda está em fase de implantação, de forma que os ganhos supracitados ainda apresentaram-se limitados, condicionados ao avanço do projeto e à capacitação de seus recursos humanos envolvidos, no sentido de melhor

extraírem as inúmeras potencialidades que o Sistema é capaz de oferecer.

A união de todos esses fatores, conforme apresentado no desenvolvimento do presente artigo, contribuiu para ampliar a capacidade de análise e incrementar o Ciclo de Inteligência por meio de suas 04 (quatro) fases, proporcionando ao Comando da 4ª Bda C Mec o aumento de sua consciência situacional em operações e facilitando, sobremaneira, o processo de tomada de decisão.

Certamente, os resultados obtidos ao final da Avaliação Operacional (2015/2016) a cargo do EME irão ratificar as melhoras práticas já executadas e indicarão as correções necessárias ao rumo adotado pelo CMO na condução pioneira de importante parcela do Processo de Transformação vivido pelo EB, com vistas a melhor servir ao País.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cristiano Guimarães. O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) frente às vulnerabilidades brasileiras e seus reflexos na cooperação regional. **Dissertação de Mestrado - ECEME, Rio de Janeiro, 2014.**

BRASIL. Projeto de Força do Exército Brasileiro - PROFORÇA. **Brasília, 2012.**

_____. **EB20-MC-10.207 - Inteligência. Brasília, 2015a.**

_____. **EB20-MF-10.107 - Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2015b.**

_____. **EB20-MC-10.201 - Operações em Ambiente Interagências. Brasília, 2012.**

_____. **EB20-MC-10.211 - Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres. Brasília, 2014.**

_____. **Decreto nº 6703, de 18 de dezembro de 2008, aprova a Estratégia Nacional de Defesa (END), Brasília, 2008.**

_____. **Decreto nº 7946, de 8 de junho de 2011. Institui o Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília, 2011.**

_____. **4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Operações contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais. Palestra proferida ao CCEM 2º ano. Disponível na Seção de GLO/ECEME. Rio de Janeiro, 2013.**

_____. **Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005. Aprova a Política de Defesa Nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2005.**

_____. **Estado-Maior do Exército (EME). Diretriz para o Planejamento decorrente da Estratégia Nacional de Defesa. Coordenação da 7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército. Portaria nº 013, Brasília, 2009.**

_____. **Estado-Maior do Exército (EME). Operações em Ambiente Interagências. Manual EB-20-MC-10.201. 1. ed. Brasília, 2013.**

_____. **Ministério da Defesa. Operações Interagências. Manual MD33-M-12. 1. ed. Brasília, 2012.**

BUFOLO, Renato. O SISFRON e o papel do Exército nas Operações em Ambiente Interagências. **Trabalho de Conclusão de Curso - ECEME, Rio de Janeiro, 2014.**

FILHO, Jonas de Oliveira Santos. As operações militares no ambiente interagências. **Doutrina Militar Terrestre em revista. Brasília, 2013.**

FRANÇA, Eriwelton Ferreira de. O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) no fortalecimento da soberania nacional. **Trabalho de Conclusão de Curso - ECEME, Rio de Janeiro, 2014.**

GIL, Sávio Lopes. A Política de Defesa Nacional: adequação à conjuntura atual e às novas ameaças. **Trabalho de Conclusão de Curso - ECEME, Rio de Janeiro, 2009.**

JORNADA, Felipe Frota da. SISFRON e a Inteligência: integração das fontes de obtenção de dados na área do Comando Militar do Oeste. **Trabalho de Conclusão de Curso - EsIMEx, Brasília, 2012.**

JÚNIOR, Nivaldo Augusto de Jesus Gonçalves. Os produtos oriundos do subsistema de sensoriamento do SISFRON em proveito da Inteligência de Imagens. **Trabalho de Conclusão de Curso - EsIMEx, Brasília, 2014.**

LEITE, Amauri Pereira. O Projeto Piloto do SISFRON: concepção e situação atual. **Trabalho de Conclusão de Curso - ESG, Rio de Janeiro, 2013.**

RODRIGUES, André Marcelo Warol Porto. As Operações Interagências no âmbito do Comando Militar do Oeste, apoiadas pelo SISFRON, no combate aos crimes transfronteiriços na fronteira Brasil-Paraguai. **Trabalho de Conclusão de Curso - EsIMEx. Brasília, 2013.**

TEIXEIRA, Carlos Augusto Ramires. O combatente e o ciclo de inteligência. **Doutrina Militar Terrestre em revista. Brasília, 2013.**